



RESUMOS DE PESQUISA .....	2735
RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....	2739

19 a 23 de outubro de 2020  
Anais do ENEPE  
ISSN 1677-6321

**Unoeste**

**RESUMOS DE PESQUISA**

A INFLUÊNCIA DA CRISE ECONÔMICA NAS DESTRUIÇÕES CRIATIVAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS .....	2736
GAP NA FORMAÇÃO DOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS? .....	2737
O CUSTO DO GRAFENO NA DESSALINIZAÇÃO D'ÁGUA. ....	2738

---

## A INFLUÊNCIA DA CRISE ECONÔMICA NAS DESTRUIÇÕES CRIATIVAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

ALEXANDRE GODINHO BERTONCELLO  
JOYCE MORENO TEIXEIRA

A inovação de bens e serviços interferem na mortalidade das empresas através de interrupção nos intervalos maturáveis das organizações. Estas intervenções foram fortemente questionadas por Schumpeter, onde o autor buscou compreender se o gene destes movimentos eram relacionado a massa de investimentos ou uma soma destes valores com o poder criativo daquele que se propõem a revigorar ou criar o bem/serviço. A onda de inovação e criação em cascata ele nomeou de Destruição Criativa e buscou principalmente observar se mesmo com as ondas tecnológicas, as empresas eram capazes de promover tais destruições criativas. O objetivo principal da pesquisa foi comprovar ou contestar a ocorrência deste movimento com empresas brasileiras em períodos de crise econômica. Para isto, houve uma revisão bibliográfica sistemática em quatro etapas: 1o, revisando artigos publicados por quatro universidades: Harvard, MIT, Oxford e USP; 2o investigando as palavras mais utilizadas nos artigos previamente separados, nos últimos dez anos; 3o observando e descrevendo o comportamento geral de PME's e Startups brasileiras em dois períodos temporais de crise econômicas, as décadas de 1980 e 2010 e, por fim, analisando se houveram crescimentos ou quedas nos movimentos de Destruição Criativa. Constatou-se semelhanças entre as duas décadas perdidas; baixo desenvolvimento econômico; altos índices de desemprego; inflação; e queda da renda per capita (IBGE). No entanto, a forma com que as empresas lidaram com as crises foi diferente; segundo INPI, as patentes concedidas para empresas residentes entre 1981/1990 foi de 164 pedidos aceitos. Já entre 2010/2019 houve um movimento diferente: houve 62 pedidos patenteados em 2010, em 2019 123 patentes, na década de 2019 houve 960 patentes, contra 164 na década de 80. Apesar de ter dados macroeconômicos piores na crise de 2010, a pesquisa demonstra que o comportamento das empresas nacionais foi mais inovador do que na primeira década perdida dos anos 80. Naturalmente, outros fatores exógenos podem ter influenciado na quantidade de patentes, mas dentro da visão de Schumpeter (1934), da criação destrutiva, e de Hidalgo (2015), da cristalização do conhecimento, pode-se pensar que as empresas nacionais são mais criativas hoje do que no século passado. Assim, foi possível verificarmos que o ambiente empreendedor atual é mais dinâmico e apresentou um número maior de patentes, assim como um percentual maior de crescimento em época de crise.

---

## GAP NA FORMAÇÃO DOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS?

ALEXANDRE GODINHO BERTONCELLO  
GIOVANA SCARMAGNANI DE BARROS  
THAÍSSA SCARMAGNANI DE BARROS

Administração de empresas é o curso com o terceiro maior número de inscritos em 2019 no Brasil, dos 8.450.755 ingressantes, 863.101 procuraram o bacharelado em direito, houve 747.890 inscritos no curso de Pedagogia e 654.843 estudantes se inscreveram no curso de Administração de Empresas, este volume representa aproximadamente 7,75% da escolha dos brasileiros, segundo o INEP (2020). A pesquisa realizada pela universidade os ingressantes do curso de Administração têm como expectativa o aumento de renda e a recolocação no mercado em melhor posição no mercado. Acredita-se que o mercado financeiro pode ser uma das opções para os egressos do curso e o objetivo foi verificar se os egressos do curso de Administração de Empresas estariam aptos para entrar neste mercado. Como metodologia fez-se uma pesquisa bibliográfica para verificar as competências e habilidades propostas pela base curricular proposta pela Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, e concomitantemente os pré-requisitos necessários para ingressar no mercado financeiro em funções iniciais do setor bancário e de investimentos no mercado financeiro. Como resultado observou-se que para ingressar no setor bancário é necessário obter os certificados CPA-10 e CPA-20. A ANBIMA, certifica os profissionais para atuar na prospecção ou venda de produtos de investimento diretamente para o público, em agências bancárias, em resumo para entrar no setor bancário é necessário ter CPA-10 e para ter um posto de comando ou gerencia no setor bancário é preciso ter a CPA-20. A mesma ANBIMA, aplica um teste para captador financeiro, este posto apresenta melhor remuneração, mas exige maior conhecimento financeiro e para atestar este conhecimento é preciso ter o CEA. Porém, analisando os conhecimentos requeridos nos testes, eles não estão apontados na Diretrizes Curriculares Nacionais, dificultando assim o ingresso dos futuros administradores no mercado financeiro. Naturalmente, pode-se discutir de forma qualitativa e verificar que cada IES tem vertentes específicas e em alguns casos, pode haver IES que oferecem curso de Administração de Empresas voltado para este foco. Mas conclui-se que analisando apenas os dados quantitativos, os egressos dos Cursos de Administração de Empresas no Brasil terão dificuldade de entrar no mercado financeiro, a pesquisa confirma o afunilando as possibilidades dos formandos e aponta para a necessidade de uma especialização para aqueles que desejam entrar mercado.

## O CUSTO DO GRAFENO NA DESSALINIZAÇÃO D'ÁGUA.

ALEXANDRE GODINHO BERTONCELLO  
VICTOR DOS SANTOS BATISTA  
ERIC VINICIUS MODAELI

A água é o recurso natural mais importante para o planeta terra, para todos os seres vivos e, para todos os fatores de produção existentes. Segundo a ONU, o Brasil tem risco de escassez para os próximos anos, uma vez que aproximadamente 2.048 m<sup>3</sup>/s de água foram retirados no país, dos quais 49,8% foram utilizados para a irrigação, 24,4% para o abastecimento humano e 9,6% para as indústrias. Deste modo, as três maiores porcentagens somadas representam cerca de 83,8% do consumo da água (CONJUNTURA, 2019). Na tentativa de minimizar este fenômeno, esta pesquisa busca, por meio do grafeno, encontrar métodos eficazes de dessalinização tendo em vista que em 2013 a extração de grafita, matéria prima para o Grafeno, foi de 91.908 toneladas correspondendo a 65 mil toneladas de Grafeno. Assim, o Brasil é o terceiro país com maior exploração do minério e, as principais reservas se encontram em Minas Gerais, Ceará e Bahia (MACKENZIE, 2016). Apesar da importância do grafeno, sua viabilidade econômica ainda é pouco debatida, fazendo-se necessária uma pesquisa exploratória com a finalidade de avaliar esta viabilidade econômica. Faz-se importante notar que em 2011 o Conselho de recursos naturais dos Estados Unidos apresentou o custo de água obtida por meios tradicionais e, este variava entre US\$ 0,90 e US\$ 2,50 para 1.000 galões. Ou seja, produzir água potável em mesma quantidade por meio da dessalinização custaria entre US\$ 2,50 e US\$ 8,00, dificultando sua difusão em larga escala. A partir do estudo das novas tecnologias em Grafeno, chegou-se à conclusão que a dessalinização utilizando o Grafeno poderia reduzir em 99% os custos (SCHILLING, 2013). O possível aumento da eficiência da tecnologia pode ser fundamental na viabilidade econômica deste sistema, podendo impactar na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento econômico das regiões que já sofrem com a escassez, como o Nordeste brasileiro, mostrando os possíveis problemas em grandes cidades brasileiras e globais. A busca da substituição do processo de dessalinização utilizados, que produzem impacto ambientais, como a osmose reversa, a destilação em multiestágios e a dessalinização térmica, melhorará de forma significativamente a sociedade. Observa-se que é necessário a construção de pilotos e projetos que comprovem a viabilidade com dados empíricos, porém existe uma clara possibilidade de executar projetos com baixo custo para modificar o stress hídrico de várias localidades.

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

PROJETO NARANDIBA 2020 .....2740

---

**PROJETO NARANDIBA 2020**

ALEXANDRE GODINHO BERTONCELLO  
YEDA RUIZ MARIA  
BRUNO HENRIQUE DA SILVA  
FABIOLA SOARES DE MELO  
SILVIA OKABE ORLANDO DELLI COLLI  
FELIPE NATAN DOS ANJOS  
MARIANE MIRANDA SANT' ANA  
IESMIN YAMADA UBIDA  
FELIPE GASQUEZ DE MORAIS

Narandiba tem 4.840 habitantes, seu IDH é 0,718, com o Índice Paulista de Responsabilidade Social, melhor que a região do Oeste Paulista, mas abaixo da média do Estado de São Paulo (SEADE, 2020). Apesar de IPRS abaixo do Estado o município apresenta dois fatores relevantes; tem alto grau de emprego e renda, 43,17% dos empregos formais tem como origem a indústria, demonstrando níveis superiores, seja na região ou no Estado de São Paulo, no Estado 17,5% dos empregos advêm da indústria; e o rendimento médio do trabalhador na cidade é de R\$ 2.717,44 enquanto no Oeste Paulista é de R\$ 2.337,58 (SEADE, 2020). O objetivo foi identificar e mapear o tecido socioeconômico do município, apontar os motivos pelo baixo desenvolvimento e propor alternativas de desenvolvimento. Como resultados concretos houve; o primeiro curso foi aberto com 14 empresas; várias reuniões de orientação a apresentação de resultados; a organização de um grupo para a formação da associação comercial da cidade; a criação de uma página nas redes sociais com 26 comerciantes para valorizar o comércio local; e a demanda por mais cursos formativos. Como conclusão ficou claro que a política de quarentena causado pela COVID-19, impediu algumas ações a campo e que o comércio e serviço local ficaram prejudicados, mas foi possível verificar a importância de projetos de extensão unindo diversas habilidades dentro da academia, no poder público e na sociedade civil para impactar positivamente uma cidade, ficou claro para todos os envolvidos a necessidade de continuidade do projeto pós quarentena do novo coronavírus. Três métodos foram necessários para o trabalho, inicialmente mapeou-se o grau de complexidade econômica de Narandiba e seus fluxos econômicos em uma matriz de insumo-produto (GUILHOTO et al., 2010; GUILHOTO e SESSO FILHO 2010; GUILHOTO e SESSO FILHO 2005). Como resultado identificou-se que 61,03% da renda proveniente de empregos na cidade não são gastos no consumo de produtos e serviços no município. Em uma pesquisa exploratória foram feitas visitas ao comércio local e ficou evidente a baixa qualidade administrativa, de gestão de pessoas e marketing. Na terceira fase colocou-se em prática a pesquisa-ação, e foram elaborados módulos de treinamento em EAD para as 136 empresas existentes na cidade, foram disponibilizados curso sobre; obrigações trabalhistas após a reforma; ferramentas de marketing para pequenas empresas; uso da ferramenta 5S; e manufatura agrícola e a vantagem da verticalização.